



EDUCANDO GERAÇÕES COM

VALORES PRA VIDA

REVISTA PEDAGÓGICA 2027

ÍNDICE

EDITORIAL7

SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA..... 9

MUNDO9

AMÉRICA DO SUL10

BRASIL10

ASPECTOS LEGAIS DA MANTENEDORA.....11

UNIDADES ESCOLARES POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS ..12

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL12

ASSOCIAÇÃO LESTE MATO-GROSSENSE13

ASSOCIAÇÃO PLANALTO CENTRAL13

ASSOCIAÇÃO SUL MATO-GROSSENSE.....14

ASSOCIAÇÃO OESTE MATO-GROSSENSE14

MISSÃO DO TOCANTINS15

COLÉGIO ADVENTISTA BRASIL CENTRAL15

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA 16

CRENÇAS FUNDAMENTAIS.....16

PREMISSAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA..... 18

MISSÃO.....18

VISÃO18

PROPÓSITO18

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA 19

OBJETIVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO..... 21

PERFIL DO EDUCADOR..... 23

DIMENSÃO FÍSICA..... 26

DIMENSÃO INTELECTUAL..... 26

PERFIL DO EDUCANDO 26

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E EMOCIONAL.....27

DIMENSÃO ESPIRITUAL.....27

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA..... 29

CURRÍCULO29

MARCOS LEGAIS..... 30

AVALIAÇÃO 31

PRESSUPOSTOS NORTEADORES 31

1. SENTIDOS SUBJACENTES32

2. FUNÇÕES..... 33

 NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 34

 NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO MÉDIO 35

 NOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DO ENSINO MÉDIO.....37

 NO REGIME DE INCLUSÃO.....37

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO..... 38

 PONTOS DE DESTAQUE 38

FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA GERAL POR ÁREA 40

ARTE 40

CIÊNCIAS NATURAIS 40

CIÊNCIAS SOCIAIS41

EDUCAÇÃO FÍSICA41

ENSINO RELIGIOSO..... 42

GEOGRAFIA 43

HISTÓRIA 44

LINGUAGEM..... 44

MATEMÁTICA 45

O CURRÍCULO 46

1. EDUCAÇÃO INFANTIL..... 46

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL47

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO..... 48

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL . 49

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA 49

 1. O EU, O OUTRO E O NÓS..... 50

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS..... 50

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS51

4. ESCUTA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....51

5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES 52

ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....52

AVALIAÇÃO 53

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 53

2. ENSINO FUNDAMENTAL 55

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 55

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS57

1. ÁREA I – LINGUAGENS61

2. ÁREA II – MATEMÁTICA61

3. ÁREA III – CIÊNCIAS DA NATUREZA.....61

4. ÁREA IV – CIÊNCIAS HUMANAS61

5. ÁREA V – ESPIRITUAL61

COMPETÊNCIAS E SUAS EVIDÊNCIAS 65

COMPETÊNCIAS GERAIS..... 66

1. CONHECIMENTO:..... 66

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO:.....67

3. JUÍZO ESTÉTICO:67

4. COMUNICAÇÃO:.....67

5. CULTURA DIGITAL: 68

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA: 68

7. ARGUMENTAÇÃO: 68

8. AUTOCUIDADO E ALTERIDADE: 68

9. EMPATIA E COOPERAÇÃO:..... 69

10. RESPONSABILIDADE, SERVIÇO E CIDADANIA: 69

11. RELACIONAMENTO E RESTAURAÇÃO:..... 69

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO ..69

1. LÍNGUA PORTUGUESA 69

2. ARTE72

3. EDUCAÇÃO FÍSICA73

4. LÍNGUA INGLESA.....	75
5. MATEMÁTICA	77
6. CIÊNCIAS	79
7. HISTÓRIA.....	81
8. GEOGRAFIA	82
9. ENSINO RELIGIOSO.....	84
ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	85
1. AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO:	85
2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:	86
3. RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA:	86
4. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA:	87
5. COOPERAÇÃO:.....	87
6. AUTONOMIA:	87
7. INTERDISCIPLINARIDADE:.....	88
8. INTEGRAÇÃO ENTRE CRER X SER X FAZER:.....	88
OBJETOS DO CONHECIMENTO	89
3. ENSINO MÉDIO	90
OBJETIVOS PARA OS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO:.....	91
ARQUITETURA.....	92
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.....	95
ITINERÁRIOS FORMATIVOS.....	99
1. APROFUNDAMENTOS.....	100
2. ELETIVAS	100
3. PROJETO DE VIDA	101
4. EIXOS ESTRUTURANTES.....	102
5. PROJETO DE VIDA	103
BIBLIOGRAFIA.....	106

EDITORIAL

Construir evidências de alta qualidade acadêmica com uma clara identidade cristã é o desafio constante das Escolas Adventistas.

O nosso currículo, além dos aspectos acadêmicos, visa inculcar nos alunos princípios e valores que jamais lhes serão subtraídos. Esse compromisso objetiva ensinar-lhes um caminho seguro para desenvolverem-se de forma completa, visando todo o ser em seus aspectos físico, social, intelectual, emocional e espiritual.

Nosso tempo é marcado por uma sociedade em que as condutas de antecipação para prever e explorar o futuro predominam. As organizações projetam suas ações, lançam-se para frente, numa ideia constante de movimento e mudança.

Nessa perspectiva, a Rede Educacional Adventista dos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal apresenta este documento com o objetivo de dar consistência à ação pedagógica de cada escola e nortear a ação intencional e sistemática dos docentes e discentes, comprometendo assim alunos, pais, mestres e demais servidores com a prática de um ensino significativo e transformador.

Você encontrará nele uma síntese da nossa Filosofia Educacional: princípios metodológicos, siste-

mática de avaliação, proposta curricular e outras informações pertinentes.

É, portanto, um documento que visa nortear as principais ações cotidianas dos docentes em sala de aula e informar à comunidade escolar os objetivos e processos a serem desenvolvidos com os nossos educandos.

AGRADECEMOS SUA CONFIANÇA NO SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA E ESPERAMOS SEMPRE SUPERAR SUAS MELHORES EXPECTATIVAS.



SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA

Formalmente instituída em **1863**, a organização Adventista está presente em **237 países, 891 línguas e dialetos** diferentes, com **61 editoras e gráficas** que imprimem livros em 369 línguas e dialetos, **18 indústrias** de alimentos, 790 hospitais e mais de **230 mil colaboradores**.

MUNDO

A educação adventista está presente em **165 países**, representada por **118 faculdades, 9.836 escolas**, com mais de **117.115 professores** comprometidos com a formação de **2.173.886 alunos**.



AMÉRICA DO SUL

Na América do Sul existem **975 Colégios e Escolas** e **16 campi universitários**. Os **350 mil alunos** da Rede Adventista estão distribuídos nos níveis: Infantil, Fundamental, Médio e Superior. Desses, mais de **208 mil moram no Brasil**, e os demais no Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Mais de **20 mil professores** são responsáveis pela formação integral desses estudantes, visando seu preparo físico, mental e espiritual.

BRASIL

Em 1896, há 131 anos, começou a funcionar em Curitiba, no Paraná, a primeira escola adventista no Brasil – Colégio Internacional – sob a direção de Guilherme Stein Jr.

Existem, atualmente, **523 unidades escolares**, cerca de **15.527 professores** e **263.580 alunos**. Além dessas unidades, o Sistema Adventista de Educação mantém **15 colégios em regime de internato**, sendo que **sete** deles oferecem desde a Educação Básica até a Pós-graduação.



ASPECTOS LEGAIS DA MANTENEDORA

A Rede de Escolas Adventistas da Região Central do Brasil subdivide-se em Unidades Escolares em Regime de Externato e Internato mantidas pela Instituição Adventista Central Brasileira de Educação e Assistência Social - IACBEAS, com seu Estatuto registrado e arquivado sob nº 7472, livro A-16, protocolado sob o nº 158588 no 1º Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Brasília - DF, inscrita no CNPJ/MF, sob nº. 60.833.910/0001-87 e para fins administrativos e consecução de seus objetivos, divide-se em regiões administrativas abrangendo os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal.

A IACBEAS é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, pessoa jurídica e administrativamente autônoma, devotada às atividades da educação básica na modalidade regular, em seus diversos níveis e etapas, considerada de utilidade pública nos âmbitos federal e estadual.



UNIDADES ESCOLARES POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL

AV. CAIAPÓ, nº 800, SETOR SANTA GENOVEVA, GOIÂNIA – GO,
CEP: 74.672-400. TEL.: (62) 3219-8800.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Escola Adventista de Anápolis	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista Jardim Europa	✓	✓	✓	
Escola Adventista de Porangatu	✓	✓		
Escola Adventista de Rio Verde	✓	✓		
Escola Adventista de Uruaçu	✓	✓	✓	
Escola Adventista Vila Nova	✓	✓	✓	
Colégio Goianiense Adventista	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista Novo Mundo	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista Setor Pedro Ludovico	✓	✓	✓	✓

ASSOCIAÇÃO LESTE MATO-GROSSENSE

RUA DRA CELESTINA BOTELHO, nº 134, QD 01, LT 02, MORADA DO OURO II, CUIABÁ MT, CEP: 78.053-770. TEL.: (65) 3315-3366.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Colégio Adventista Centro América	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista CPA	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista do Porto	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Rondonópolis	✓	✓	✓	✓

ASSOCIAÇÃO PLANALTO CENTRAL

EQRSW 7/8 – S/N LOTE 02, SETOR SUDOESTE, BRASÍLIA – DF, CEP: 70.675-760. TEL.: (61) 3343-5353.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Escola Adventista de Águas Claras	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista de Formosa	✓	✓	✓	
Escola Adventista do Guará	✓	✓	✓	
Escola Adventista de Valparaíso de Goiás	✓	✓	✓	
Colégio Adventista da Asa Sul	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Planaltina	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Taguatinga	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista do Gama	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista de Sobradinho	✓	✓	✓	

ASSOCIAÇÃO SUL MATO-GROSSENSE

R. AMANDO DE OLIVEIRA, nº 135, BAIRRO AMAMBAI, CAMPO GRANDE – MS, CEP: 79.005-370. TEL.: (67) 3389-1744.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Escola Adventista de Dourados	✓	✓	✓	
Escola Adventista de Miranda	✓	✓		
Colégio Adventista de Mundo Novo	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista de Nova Andradina	✓	✓	✓	
Colégio Adventista Villas Boas	✓	✓	✓	
Colégio Adventista Jardim Leblon	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Corumbá	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista Jardim dos Estados	✓	✓	✓	✓

ASSOCIAÇÃO OESTE MATO-GROSSENSE

AV. PRESIDENTE ARTUR BERNARDES, 1220 - VILA IPASE, VÁRZEA GRANDE - MT, 78.125-185. TEL.: (65) 3388-3300.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Escola Adventista de Tangará da Serra	✓	✓	✓	
Colégio Adventista de Cáceres	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Sinop	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Várzea Grande	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista Jardim Glória	✓	✓		

MISSÃO DO TOCANTINS

QUADRA 106 SUL AVENIDA NORTE SUL 6, 1-323 - PLANO DIRETORSUL, PALMAS - TO, 77.020-090. TEL.: (63) 3219-8800.

UNIDADES	E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
Colégio Adventista de Palmas Centro	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Araguaína	✓	✓	✓	✓
Colégio Adventista de Gurupi	✓	✓	✓	✓
Escola Adventista Palmas Sul	✓	✓	✓	

COLÉGIO ADVENTISTA BRASIL CENTRAL

CAMPUS RESIDENCIAL - ROD. BR 414, KM 411, DISTRITO DE PLANALMIRA, ABADIÂNIA - GO, CEP: 72.940-000. TEL.: (62) 3395-8000.

E.I.	E.F. 1	E.F. 2	E.M.
✓	✓	✓	✓

E.I. = Educação Infantil
E.F. 1 = Ensino Fundamental 1º ao 5º
E.F. 2 = Ensino Fundamental 6º ao 9º
E.M. = Ensino Médio

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

A Filosofia Educacional Adventista é centrada em Jesus Cristo e pretende restaurar nos seres humanos as características do Criador, considerando Seu caráter e Seus ensinamentos, bem como a revelação de Sua natureza, tendo como fonte a Bíblia Sagrada.

O Sistema Educacional Adventista objetiva promover atividades de ensino contextualizadas em que possa ser vivenciada a filosofia cristã de educação. Assim fazendo, provê modelos das mais diversas ordens para professores, estudantes, administradores e estudiosos em geral.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS

- Deus, o Criador, é a realidade última do universo. Por isso, conhecê-Lo e compreender Sua vontade é de crucial importância desde a infância.
- O homem, criado perfeito por Deus, é o resultado de uma sutil e judiciosa combinação do material com o espiritual. Um ser racional destinado a ser completo e feliz à medida que, harmoniosamente, relacionar-se com Seu Criador e bem conviver com seus semelhantes.
- Separado de Deus, o homem está sujeito à degradação. Estabelecer ligação com Deus na forma e no tempo devidos deve ser o grande objetivo da vida.

- Criado o homem, com potenciais a desenvolver, chama-se Educação Cristã a obra que permite seu harmonioso desenvolvimento em comunhão com o Criador. A maior tragédia é não desenvolver plena e equilibradamente o potencial humano. Em outras palavras, é apenas “poder ter sido”. Dessa maneira, em se tratando de educação, excelência é o mínimo desejável.
- Deus, o Criador, é também fonte de todo o conhecimento e Se revela ao homem mediante a Bíblia Sagrada, Jesus Cristo, a natureza – Seu segundo livro – e por meio do trato com pessoas e povos de todas as épocas.
- Na vida humana, ações e atividades dos primeiros anos são essenciais para o posterior desenvolvimento. Assim, é sobre a boa educação no desenvolvimento de todas as suas potencialidades e restauração da imagem de Seu Criador que se constrói o futuro bem-estar e destino do homem, preparando para todo o ciclo de existência possível, presente e futura.

Consideradas essas crenças como pressupostos fundamentais no Sistema Educacional Adventista, as ações e as atividades visam ao harmonioso desenvolvimento do educando. Além disso, o currículo educacional ocupa todos os aspectos do ser e todas as formas de revelação de Deus, proporcionando a este estudante uma educação integral.

PREMISSAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

MISSÃO

Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com Deus, com o bem-estar da comunidade e da pátria.

VISÃO

Ser um sistema educacional reconhecido por sua excelência, fundamentado em princípios bíblico-cristãos.

PROPÓSITO

Restaurar o homem a seu estado original de perfeição, preparando crianças e jovens para uma existência significativa na Terra e para a vida eterna.



OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

A Educação Adventista compreende o processo educativo para além de um certo curso de estudos, visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais. Prepara o estudante para o serviço neste mundo e o vindouro.

Partindo do pressuposto de que o ser humano necessita ser restaurado a seu estado original de perfeição, a Educação Adventista propõe-se a alcançar os seguintes objetivos:

- Promover o reconhecimento de Deus como fonte de toda sabedoria.
- Reconhecer e aplicar a Bíblia como referencial de conduta.
- Estimular o estudo, a proteção e a conservação da natureza criada por Deus.
- Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento em favor do bem comum, tendo como ferramenta as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos.
- Promover a aquisição de hábitos saudáveis por meio do conhecimento do corpo e das leis que o regem.

- Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da pesquisa e do pensamento reflexivo.
- Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, a sábia escolha profissional, a formação familiar, o serviço a Deus e à comunidade.
- Promover a autonomia e a autenticidade ancoradas nos valores bíblico-cristãos.
- Favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança.
- Resgatar a prática da regra áurea nos relacionamentos interpessoais, que é amar ao próximo como a si mesmo.



OBJETIVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Neste contexto, para o cumprimento das premissas e objetivos da Educação Adventista, constituem-se como objetivos principais para as Unidades Escolares:

- Concorrer para a construção do caráter baseado nos princípios bíblico-cristãos.
- Direcionar a educação de modo que o educando se conscientize de que ele é um agente transformador.
- Oferecer oportunidade para que o educando desenvolva o respeito para com o ser humano, o estado, a família e os diferentes grupos sociais e étnicos.
- Concorrer para que o educando desenvolva as relações interpessoais e intrapessoais, coerentes com os princípios filosóficos da unidade escolar.
- Promover atividades pedagógicas integradas, contínuas, progressivas e harmônicas que atendam o desenvolvimento integral do educando.
- Contribuir para que o educando se integre à sociedade como um cidadão competente e solidário.
- Promover a interação com os recursos científicos e tecnológicos que lhe permitam o exercício da cidadania.

- Valorizar, respeitar, expandir e apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade.
- Criar condições para que o educando habilite-se a buscar soluções para as constantes mudanças da sociedade contemporânea.



PERFIL DO EDUCADOR

Na perspectiva cristã, o educador é representante de Deus como divulgador de verdades eternas, fazendo-se necessário refletir sobre sua influência no ministério de reconciliação do ser humano com Deus. Para alcançar os propósitos da Educação Adventista, a escola se preocupa em fazer uma seleção de professores que:

- Sejam imitadores de Jesus.
- Possuam o senso da presença divina em suas práticas.
- Demonstrem serem sujeitos pensantes, capazes de vislumbrar a grandeza eterna por atividades diárias.
- Conheçam e estejam em sintonia com a filosofia da Educação Adventista.
- Desenvolvam uma liderança sábia, que cultivem o alto senso da justiça, moderação, compreensão, honestidade e firmeza.
- Cuidem de sua saúde física e mental.
- Desenvolvam relacionamento interpessoal positivo.
- Revelem temperamento equilibrado, bom humor, cortesia, coerência, imparcialidade, voz mansa, maneiras corteses, governo de si mesmo, integridade, disposição, entusiasmo e otimismo.

- Atuem com profissionalismo e busquem aperfeiçoamento constantes de seu conhecimento e técnicas.
- Apresentem senso de responsabilidade e dever pela assiduidade, pontualidade, dedicação, organização e cumprimento das normas institucionais.
- Manifestem aceitação dos limites e possibilidades do educando.
- Utilizem de linguagem adequada e compatível com os valores cristãos.
- Saibam comunicar-se de maneira clara e eficaz.
- Aproximem o pensar do saber.
- Contextualizem o conteúdo que ministram a ponto de seus alunos aplicarem no dia a dia o que aprendem.
- Percebam o aluno como um todo, integral, indivisível e contribuam para seu crescimento nos diferentes aspectos e, ao mesmo tempo, tenham consciência de que são modelos para esse crescimento, revelando a postura que desejam ensinar.
- Conheçam as possibilidades de seus alunos e os ajudem a romper seus limites.
- Articulem as operações mentais e de raciocínio no processo ensino-aprendizagem estimulando os seus alunos a pensar e a entender claramente a verdade por si mesma.
- Promovam a autossuperação, a cooperação e a interdisciplinaridade.

- Sejam capazes de julgar e decidir com propriedade as questões do cotidiano escolar.
- Por seu exemplo, prática e fala, manifestem a essência da Filosofia Adventista de Educação, impactando alunos e familiares com o desejo de conhecerem e praticarem os valores nela implicados.



PERFIL DO EDUCANDO

A Educação Adventista reconhece que todo ser humano, por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, é um ser único, digno e capaz.

Tendo em vista a ação redentora, a Educação Adventista vê cada ser humano para além do que ele é, ou seja, vê nele alguém por quem Cristo morreu. Isso reveste todo ser humano de dignidade, de importância e de valor. Espera-se de cada educando as seguintes características.

DIMENSÃO FÍSICA

- Conhecimento, experiência e valorização das leis da saúde.
- Hábitos de alimentação, vestuário, descanso, atividades físicas e mentais em harmonia com as leis de saúde.
- Comprometimento e responsabilidade com o ambiente em que vive.

DIMENSÃO INTELECTUAL

- Competência na leitura, escrita, interpretação e análise de contexto, de estilos literários variados e referenciais teóricos.
- Competência lógico/matemática aplicada à resolução de problemas concretos e abstratos.

- Habilidade de comunicar-se oralmente, gestualmente ou por escrito de forma compreensível em diferentes formas, técnicas, métodos e plataformas – analógicas ou virtuais – para os diversificados ouvintes e situações.
- Capacidade de pensamento crítico e reflexivo.
- Atitudes criativas e autônomas.

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E EMOCIONAL

- Responsabilidade, exercendo um alto nível de esforço e perseverança em direção à realização de objetivos, trabalhando esforçadamente para atingir excelência nas tarefas.
- Autoestima, mantendo uma visão positiva de si mesmo, acreditando em seu valor pessoal.
- Equilíbrio emocional.
- Integridade e honestidade, escolhendo cursos éticos de ação.
- Autogerenciamento, determinando metas pessoais bem definidas e realistas, monitorando o próprio progresso.
- Construção e manutenção de relacionamentos saudáveis.

DIMENSÃO ESPIRITUAL

- Reconhecimento de Deus como Criador, Redentor e fonte de conhecimento e sabedoria.

- Prazer no estudo da Palavra de Deus separando momentos para sua devoção de forma voluntária.
- Apreciação e valorização dos vários momentos religiosos da escola.
- Comportamento altruísta e solidário de serviço e amor ao próximo.
- Caráter íntegro.



CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

CURRÍCULO

A Rede Adventista de Educação compreende o currículo, denominado de currículo integral-restaurador, como um artefato socioeducacional de natureza relacional que:

- Evidencia um propósito educativo.
- Comunica princípios.
- Demarca intenções.
- Apresenta diretrizes necessárias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextuais transformadoras.
- Por meio do currículo escolar, materializado pelo projeto pedagógico, ficam evidentes as intenções e ações da instituição educativa no que tange ao conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, etc., que se tornam realidade pelo trabalho conjunto de professores e estudantes, em parceria com as famílias, devidamente amparadas por bases filosóficas, legais e pedagógicas que dialogam com discussões da contemporaneidade.
- Compromete-se com o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões física, cognitiva, emocional, social e espiritual, como parte dos propósitos de Deus para o ser humano: restaurar

Sua imagem na humanidade. Seu desenho metodológico realça o sentido de uma aprendizagem ativa e duradoura que materializa o desenvolvimento de competências a partir de áreas de conhecimento que agregam componentes curriculares disciplinares/interdisciplinares/transversais.

- É vivenciado a partir de estratégias e situações contextualizadas de ensino com ênfase no protagonismo discente, a partir do modelo de discipulado enunciado por Jesus Cristo.

MARCOS LEGAIS

É fundamental articular os marcos legais que regem a educação brasileira com as características das entidades escolares, da mesma forma como o fazer pedagógico que ocorre no cotidiano da escola e com os mecanismos utilizados para promover a interação entre a família, escola e comunidade.

Dessa forma, os objetivos são coerentes com os fins da Educação Nacional expressos, principalmente, no seguinte conjunto legislativo geral:

- Constituição da República Federativa do Brasil – 5 de outubro de 1988.
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei N° 8069, de 13 de julho de 1990.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N° 13.005/2014.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

AVALIAÇÃO

PRESSUPOSTOS NORTEADORES

A avaliação deve ser considerada de vital importância na construção de uma educação mais realista e mais sólida, visando ao bem-estar e ao dever de garantir ao aluno o acesso ao saber produzido socialmente a fim de capacitá-lo para o seu desenvolvimento no dia a dia.

A Educação Adventista entende a avaliação como um processo essencial na formação do ser humano que envolve todas as faculdades do ser: física, mental, social e espiritual, numa perspectiva dialógica entre processo e resultados, entre o levantamento de informações qualitativas a respeito das aprendizagens e o planejamento de intervenções, visando o resgate ou aprofundamento dos saberes.

- A avaliação é um processo de reflexão e ação contínuas que envolve observações, registros, ações intencionais de auxílio, integrando-se ao processo educativo diário nas diferentes atividades de ensino aprendizagem.
- São nas experiências vivenciadas que os conteúdos devem ser instrumento para ativar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação, sendo o educando um ser ativo e dinâmico – não passivo e receptivo, como se apresenta a educação tradicional – que participa da construção de seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, a avaliação assume uma dimensão mais abrangente, pois educar é formar, e aprender é construir o próprio saber. Sendo assim, ela não se reduz apenas a atribuir notas, mas em verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação, compreendida como um processo essencial para a formação do ser humano, vai além da mensuração por meio de provas ou exames escolares e numa perspectiva dialógica entre processo-resultado permite uma abordagem qualitativa e quantitativa do processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando.

1. SENTIDOS SUBJACENTES

Nessa concepção, a avaliação assume um sentido orientador e cooperativo, sendo:

- um processo contínuo e sistemático, por fazer parte de um plano mais amplo, o ensino-aprendizagem, nele se integrando; é sempre um meio, um recurso, devendo ser constante e planejada, com um caráter contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, permitindo uma visão abrangente do processo educativo.
- funcional, porque se realiza em função dos objetivos previstos. Os objetivos são os elementos norteadores da avaliação. Por isso, avaliar o aproveitamento do aluno consiste em verificar se ele está alcançando os objetivos estabelecidos.

- orientadora, porque indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos. A avaliação também ajuda o professor a replanejar seu trabalho.
- integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentalizada. Ela deve contemplar análise e julgamento de todas as dimensões do comportamento, incidindo sobre os elementos cognitivos, afetivos e psicomotores. Em consequência disto, o professor deve coletar uma ampla variedade de dados, que vai além da rotineira prova escrita, utilizando todos os recursos disponíveis de avaliação.

2. FUNÇÕES

A avaliação tem as seguintes funções:

- Conhecer os alunos – a função diagnóstica ajuda a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificando sua bagagem cognitiva. Também auxilia a determinar quais são os conhecimentos e habilidades anteriores que devem ser retomados antes de introduzir os novos.
- Identificar as dificuldades de aprendizagem – a avaliação permite diagnosticar as dificuldades dos alunos, tentando identificar e caracterizar suas possíveis causas de natureza cognitiva, afetiva ou emocional.
- Determinar se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram ou não

atingidos – o professor estabelece quais são as competências que seus alunos devem adquirir, bem como as habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. Essa forma de avaliar se denomina formativa, pois oferece aos alunos informações sobre seu progresso na aprendizagem, fazendo-o conhecer seus avanços e suas dificuldades para poder superá-las.

- Aperfeiçoar o progresso ensino-aprendizagem
- o ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino e o sucesso do trabalho docente. Nesse sentido, a avaliação fornece um feedback para que o professor repense e replaneje sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem.
- Apresentar os resultados finais de um processo/etapa – a avaliação está atualmente perdendo o seu caráter seletivo e competitivo para se tornar orientadora e cooperativa, em decorrência das novas concepções educativas e das mudanças ocorridas na escola.

A avaliação terá ainda tratamento diferenciado que contemple as peculiaridades de cada nível/modalidade de Ensino:

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- A avaliação será feita periodicamente por meio de

instrumentos diagnósticos, processuais e registros periódicos.

- Pelas observações e sondagens serão verificados e registrados os níveis de aprendizagem no transcorrer do processo educativo.
- A classificação para o próximo nível ocorre independentemente dos resultados alcançados na avaliação do ensino e da aprendizagem.
- A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento e entregue aos pais por meio de relatório descritivo, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (LDB, 9394/96 art.31).

NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO MÉDIO

- Para os níveis Fundamental e Médio, o rendimento mínimo exigido para promoção é a nota 6,0 (seis vírgula zero) por disciplina.
- Os resultados de todas as avaliações serão sintetizados em notas bimestrais expressas numa escala de “0” (zero) a “10,0” (dez), fracionados até uma casa decimal, com arredondamento matemático da segunda casa decimal.
- O professor determinará a forma e a quantidade de avaliações, atendendo a exigência mínima de adoção de dois instrumentos diferentes, para os componentes curriculares com duas ou mais aulas semanais, bem como a formulação matemática adotada para a sintetização da nota bimestral (Ex. Soma, Média aritmética, Média ponderada, etc.).

Tais critérios deverão estar expressos em seu plano de ensino e divulgados aos alunos.

Esses resultados serão enviados aos pais ou responsáveis, pelo boletim de notas ou disponibilizados no portal.

A conclusão do curso no Ensino Fundamental e Médio ocorre quando o aluno obtiver a classificação por promoção ao final do último ano do curso.

Ao aluno que apresentar rendimento acadêmico baixo ou insuficiente, são proporcionados estudos de recuperação ao longo do período letivo tão logo o diagnóstico do objetivo previsto tenha sido realizado.

Os estudos de recuperação previstos são realizados mediante reorientação da aprendizagem e desenvolvimento de projetos especiais de enriquecimento curricular, podendo valer-se da participação dos alunos que já atingiram todos, a maior ou grande parte dos objetivos previstos.

Os alunos submetidos aos estudos de recuperação estão sujeitos à reavaliação em horário normal de aula, ao longo do período letivo, e os resultados obtidos serão considerados com efeito substitutivo ao resultado verificado na avaliação regular, sendo adotado, para efeito de registro, o resultado que for maior.

NOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DO ENSINO MÉDIO

Os componentes curriculares dos itinerários formativos poderão ser tratados de maneira agrupada para estabelecimento de nota final, bem como ter a promoção vinculada exclusivamente por assiduidade, e nestes casos, devidamente especificados com esta observação no Plano Escolar e/ou Matriz Curricular.

Os componentes curriculares eletivos e não obrigatórios do Ensino Médio serão computados, quando concluídos com êxito, constando no histórico escolar do aluno, porém sem implicação para a classificação (promoção ou retenção) da respectiva série/ano, independentemente do resultado.

NO REGIME DE INCLUSÃO

Para os alunos de inclusão que apresentem déficit cognitivo ou outros impedimentos que comprometam a equiparação de aprendizagem, sua promoção ou retenção estará condicionada à análise de sua progressão, limitações e possibilidades de aprendizagem, que se processará pelo(s) professor(es) do aluno, orientação educacional e coordenação pedagógica da escola.

Esta análise levará em consideração as possibilidades de aprendizagem na série corrente bem como os componentes e pré-requisitos para a série seguinte, uma vez que a especialidade e peculiaridade do aluno não se podem considerar no mesmo tempo e ritmo de outros alunos. Levar-se-ão também

em conta os critérios previstos na legislação para a Terminalidade Específica quando for indicado.

Uma vez que a especialidade e peculiaridade dos alunos de inclusão impossibilitem sua comparabilidade com a classe como um todo, a escola adotará, sempre que necessário, em lugar de Boletim com notas para apresentação dos resultados bimestrais e/ou finais, Relatório Sintético descritivo dos progressos e limitações do processo pedagógico do aluno, como forma de garantir análise mais ampla e profunda de seu desenvolvimento.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

PONTOS DE DESTAQUE

1. As notas serão registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com arredondamento matemático da segunda casa decimal.
2. A divulgação dos resultados será feita bimestralmente por boletim ou pelo portal (ressalva feita aos casos de alunos de inclusão).
3. O limite máximo de faltas é de 25% da carga horária.
4. Nota mínima para promoção = 6,0 (seis).
5. Os alunos que não alcançarem nota mínima 6,0 (seis) serão convocados às atividades de recuperação. O resultado obtido na avaliação de recuperação terá efeito substitutivo ao do bimestre (adotando-se sempre o que for maior).

6. Aos alunos com nota superior a 6,0 (seis), é facultado o direito de participar do processo de recuperação caso desejem melhorar seu resultado.

7. Pedidos de reconsideração de resultados ao final do período letivo, poderão ser protocolados na secretaria da escola em até 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados finais.

8. Igualmente ao resultado do pedido de reconsideração, poderá ser protocolado na secretaria da escola recurso à Regional de Ensino de Jurisdição da Unidade Escolar, em até 10 dias, contados a partir da ciência do resultado do pedido de reconsideração.



FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA GERAL POR ÁREA

ARTE

A Arte reflete a perspectiva cristã da Criação. Os princípios morais e religiosos influem sobre a Arte, enquanto esta representa a manifestação da relação existente entre nossas percepções do meio ambiente e desses princípios. A Arte nos ajuda a ver como a Revelação Natural, no meio ambiente que nos rodeia, confirma a Revelação Divina das Escrituras. Nossa capacidade de apreciar a beleza é dada por Deus. A necessidade e o desejo de criar objetos de arte se produzem de tanto apreciarmos nossas experiências estéticas, porque a imagem de Deus inclui a criatividade. A fonte da criação artística é Deus e nos é dada para que possamos descobrir nossa identidade, nosso valor e nosso potencial criativo. Amamos a Deus e O reconhecemos como Aquele que realiza e eleva nossa sensibilidade artística.

CIÊNCIAS NATURAIS

A Ciência é a busca contínua da compreensão de nós mesmos e dos nossos transformadores meios físico, tecnológico e biológico. Se corretamente entendida e interpretada, deve ser consistente com a verdade última, que está encarnada em Deus e pode ser vislumbrada pelo homem. A Ciência provê ao estudante a oportunidade de explorar e tentar

compreender em ordem e perfeição a Criação original. Mesmo estando a Criação desvirtuada pelo pecado, os homens podem ter uma relação mais clara com o Criador à medida que busquem e compreendam Sua Criação. Deus criou o homem como um ser inteligente, com a capacidade do pensamento lógico e da criatividade. A Ciência provê um meio de utilização dessas capacidades, ao investigar a Criação de Deus e as leis pelas quais governa e sustém o universo.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma cosmovisão cristã assume que no mundo há um conflito entre as forças do bem e do mal e que este conflito se reflete no meio natural e social. Essa visão de conflito social inclui o número de crenças/ideias existentes na sociedade. Em primeiro lugar, porque o homem é parte do meio e depende dele, tendo a responsabilidade de manter e reconstruir a qualidade do ambiente. Em segundo lugar, cada indivíduo possui dignidade e valores humanos. Portanto, as relações pessoais têm que refletir o conceito de que o homem tem valor especial aos olhos de Deus. Em terceiro lugar, os indivíduos são chamados a desenvolver empatia com os demais e representar seus valores e convicções em suas relações sociais. O ser humano deve relacionar-se bem com os outros, cuidando e servindo de forma adequada às necessidades de sua comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O homem foi originalmente criado à imagem de Deus, mas esta imagem tem sido deformada pelo

pecado. A Educação Física nas Escolas Adventistas coloca ênfase na restauração da imagem de Deus na humanidade, ao enfatizar assuntos relacionados à saúde. Teremos boa saúde ao seguir um estilo de vida equilibrado, que requer o desenvolvimento harmonioso de todas as nossas faculdades: física, social, espiritual e acadêmica. A saúde física tem relação com tudo o que pensamos e fazemos na vida. Quando fundamentamos nossa saúde em atitudes positivas, esse processo tem influência na qualidade de vida e na nossa cosmovisão do mundo e a imagem de Deus se fortalece em nós. Também forma atitudes relacionadas à recreação desejável junto à natureza dos esportes x competição, com hábitos saudáveis de alimentação e com a beleza estética do movimento humano. Assim, podemos ser transformados em modelos positivos que glorifiquem a Deus e O façam mais real aos outros.

ENSINO RELIGIOSO

Toda verdade encontra seu centro e unidade em Deus, que comunica a verdade ao homem de forma geral por meio da natureza e de Sua Providência, mas especificamente por meio de Jesus Cristo e Sua revelação inspirada, a Bíblia. O estudo da Bíblia, portanto, torna-se fundamental para a compreensão de todos os assuntos do currículo escolar. A Bíblia provê coerência para todos os temas escolares e é o meio principal pelo qual os estudantes interpretam o significado dos eventos em suas vidas. O estudo da Bíblia considera o estilo de vida, a tomada de decisões, as questões éticas, as relações interpessoais, a razão, a fé e a experiência religiosa pessoal.

Procura-se, ao adquirir conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e sentimentos, que os estudantes se refiram constantemente à Bíblia como meio mais importante de crescimento mental e espiritual. Um bom ensino religioso imita o exemplo de Cristo, que foi reconhecido como um inovador positivo para a sociedade. Esses ensinamentos estimulam uma aplicação sólida dos princípios bíblicos nas relações interpessoais e na vida pessoal.

GEOGRAFIA

O ponto de partida do conhecimento geográfico é o ato da Criação. Mediante o estudo da Criação, os estudantes aprendem a apreciar não só a beleza estética, mas também a necessidade de viver em harmonia com as leis de seu Criador. O estudo do meio ambiente deve nos conduzir a uma profunda consciência de nossas responsabilidades no cuidado dele. A natureza tem sido parcialmente destruída por causa da ação do homem depois da entrada do pecado na Terra. O estudo da Geografia nas Escolas Adventistas enfatiza a importância dos conceitos de restauração e preservação, como administrar cuidadosamente a qualidade do ambiente natural, promovendo o bem-estar físico e espiritual dos seres humanos nesse ambiente. Os alunos devem ter responsabilidades com a comunidade, preservar e melhorar o meio ambiente, encontrando maneiras práticas de ajudar os necessitados. Isso desenvolverá um compromisso cristão, seguindo os padrões de conduta altruísta.

HISTÓRIA

Segundo a Filosofia Cristã da História, Deus sempre existiu. A Criação deste mundo marcou o começo da história humana no tempo e no espaço. O estudo da História inclui uma busca das explicações concernentes às origens, propósito e destino do universo e da humanidade, de acordo com as determinações de Deus. Os registros das atividades humanas podem ser interpretados, na História, como testemunho das condições sociais deformadas, do exercício corrupto do poder e na desorganização dos assuntos da raça humana. Uma das funções do estudante de História é construir valores morais à medida que examina o passado na linha do tempo. E assim formulará juízos do marco de referência e da autoridade das Escrituras.

LINGUAGEM

Deus comunica a verdade ao homem de um modo geral por meio do mundo natural, Sua providência e, mais especificamente, por Jesus Cristo e Sua palavra inspirada. Por meio de Suas leis morais, têm designado normas de conduta ética baseadas em Seu caráter de amor. Ao adotar essas leis, o ser humano desenvolve um compromisso com um serviço abnegado e uma preocupação pessoal amorosa com todas as coisas. A apreciação da beleza e da criatividade se estendem a todas as atividades culturais do homem, incluindo sua relação com Deus, com outras pessoas e com o mundo natural. A educação

cristã considera essas crenças como a referência organizadora de todas as experiências de comunicação e aprendizagem.

MATEMÁTICA

A Matemática constitui uma revelação do pensamento vivo de Deus e nos mostra um Deus de sistema, ordem e precisão em quem se pode confiar. Sua lógica é segura. Ao pensar em termos matemáticos, portanto, nós repensamos os pensamentos de Deus. Por todas as partes da natureza, apresentam-se evidências de relações matemáticas. As leis de número, forma, desenho e simetria combinam-se à realidade natural. Ao estudar essas leis, ideias e processos, a Matemática pode revelar ao aluno os atributos criativos divinos e, em especial, sua constância. A Matemática também pode desenvolver a capacidade que o aluno tem de usar processos de pensamentos, apropriados para identificar aspectos da verdade vinculados às leis naturais e seu desenho. Quando os alunos aprendem processos matemáticos, axiomas e leis, estão se capacitando para identificar mais claramente o desenho de Deus, Sua obra mestra na Natureza. O ensino da Matemática na escola cristã deve ser uma ajuda importante para o desenvolvimento da criatividade do indivíduo, assim como a oportunidade ilimitada de provar suas habilidades em relação à imutabilidade da lei de Deus.

O CURRÍCULO

A Rede Educacional Adventista entende como currículo o conjunto dos objetivos de cada disciplina quanto aos conteúdos, aos pressupostos para a atuação e procedimentos do grupo docente e discente, às práticas pedagógicas, crenças, conhecimentos e valores que viabilizam a proposta de uma educação integral.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação e o cuidado de crianças da Educação Infantil, implica que a proposta pedagógica aponte como se dará o processo educacional e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, visando desde cedo à formação de cidadãos.

As instituições que atendem a Educação Infantil são centros educacionais e não apenas de assistência. Dessa forma, uma das características dessa concepção de Educação Infantil reside na integração do cuidar e do educar. Assim, a Educação Adventista, além de prestar cuidados físicos para as crianças pequenas da Educação Infantil, cria também condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social, emocional e espiritual de seus pequenos estudantes proporcionando a eles momentos para o crescimento, para a reflexão e para a tomada de decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça.

O bom relacionamento entre a tríade - familiares, professores/professoras e crianças - é essencial durante o processo de inserção da criança pequena na vida escolar.

Assim, a estrutura curricular da Educação Infantil, de acordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e brincadeiras), apoia-se nos Objetivos Gerais da Educação Infantil Adventista e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil que orientam a base educacional.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Propõe-se, como Objetivos Gerais da Educação Adventista para o Educação Infantil, que as crianças sejam capazes de:

- Conhecer a Deus como Criador, Sustentador e Salvador.
- Expressar ideias, sentimentos, necessidades e interesses, desenvolvendo a capacidade expressiva a fim de construir significados.
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita) em diferentes situações de comunicação.
- Estabelecer sólidos vínculos com Deus, com a família, com seus pares e com os membros da comunidade.
- Conhecer o próprio corpo, as potencialidades e os limites, desenvolvendo hábitos saudáveis.

- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades nas diferentes vivências culturais como forma de aprender e aplicar os conhecimentos de maneira significativa e prazerosa.
- Apreciar a participação em diferentes formatos de jogos: simbólico ou dramático, tradicional, próprios do lugar, de construção, matemáticos, de linguagens e outros.
- Vivenciar a cultura geral e a infantil por meio de brinquedos e brincadeiras.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo professor/professora, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo di-

ferentes linguagens, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades: emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os campos de experiências centram-se em uma perspectiva de produção de saberes. A criança tem apoio e é assessorada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens. Assim, será capaz de elaborar formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo, construindo sua cosmovisão e autonomia.

A pedagogia dos campos de experiências é relacional, pois admite a importância da interação para a aprendizagem. Além disso, essa concepção, de acordo com a BNCC, está articulada aos direitos de aprendizagem da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Portanto, o trabalho pedagógico com os campos de experiências coloca no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças compreendendo o currículo como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. O eu, o outro e o nós

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade, solidarizando-se com os outros.
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

2. Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e da manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestuário e no cuidado com seu bem estar, valorizando o próprio corpo.

- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar as habilidades manuais.

3. Traços, sons, cores e formas

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

4. Escuta, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando a fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e suportes textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

5. Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual, etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder às necessidades e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ainda de acordo com as diretrizes nacionais, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por

meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

AVALIAÇÃO

É preciso acompanhar as práticas e as aprendizagens das crianças realizando a observação da trajetória individual e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos, tanto pelos professores quanto pelas crianças, é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado sem intenção de seleção, promoção ou classificação. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental deve ser vista na perspectiva da continuidade de um processo de educar e cuidar, que busca propiciar a progressiva afirmação da identidade da

criança. Isso implica a apropriação de conhecimentos e procedimentos culturalmente construídos e a internalização de valores éticos, políticos e estéticos desde a Educação Infantil.

Articulação significa conexão, transação, acordo; portanto, um processo de mão dupla. No caso de duas etapas subsequentes da educação, envolve o diálogo entre as classes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da unidade escolar, sendo por meio de encontros realizados ao longo do ano, mas principalmente antes do início das aulas, por meio das formações pedagógicas oferecidas pela mantenedora e/ou Instituição de Ensino, propiciando assim, diálogo e colaboração entre os professores/professoras dos dois níveis, levando em conta a especificidade de cada uma das etapas.

Propomos vivências, experiências e estratégias visando facilitar essa “passagem”, fazendo viver de forma plena a transição, promovendo sentimentos de confiança e tranquilidade nas crianças, para que possam apropriar-se de alguns procedimentos que lhes permitam se organizar num espaço coletivo de educação, tais como:

- conversas sobre suas expectativas,
- desenvolvimento de projetos,
- visitas nas turmas do Ensino Fundamental,
- troca de correspondências,
- oportunidade para as crianças conhecerem e terem referências com o novo espaço,

- interações sociais com jogos matemáticos nos intervalos com os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental,
- interação em brincadeiras em que os processos de alfabetização e letramento aparecem mais sistematicamente.

Essa prática tem demonstrado que as crianças se sentem mais seguras ao adentrarem a etapa de ensino seguinte. Enquanto a Educação Infantil interage com o Ensino Fundamental também analisa os processos do período anterior visando atendimento que tanto respeite a continuidade quanto busque as necessidades das crianças que estão em processo de desenvolvimento nos diferentes campos de experiências, com suas vivências e brincadeiras.

2. ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Esta etapa da educação formal, que vai dos 6 aos 14 anos, abrange uma faixa etária extensa e bem diversa, pois uma criança de 6 anos é muito diferente em sua constituição física, emocional, cognitiva de um adolescente de 14 anos. No processo de ensino e aprendizagem, nessa etapa, há escolhas pedagógicas importantes a serem feitas considerando uma criança que recém saiu da Educação Infantil e outra que está entrando na adolescência.

A primeira precisa valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, pois a criança vem de uma etapa onde as experiências vivenciadas têm como eixos integradores as brincadeiras e as interações.

Tal articulação entre essas duas etapas precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética, nos dois primeiros anos, em especial, e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de apresentação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam, nessa nova etapa, com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Também é importante fortalecer a autonomia do estudante, oferecendo-lhe condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos, fontes de informação. Isso possibilita ao aluno o lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente, consolidando ao mesmo tempo as aprendizagens anteriores.

É importante realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º ano quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição de um professor generalista para a próxima série com variados professores, com uma grade de horário mais rigorosa, muito mais tarefas para casa e outras demandas que surgem em decorrência dessas mudanças.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Ao longo dos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às diversas áreas, é por isso que se precisa retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental.

Os estudantes dessa fase estão vivendo a transição entre infância e adolescência e, nesse período de vida, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos

pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, fundamental para a construção da autonomia e para a aquisição de valores morais e éticos.

Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores, mas cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.

Por sua vez, essa cultura também apresenta comportamentos imediatistas, relações humanas superficiais e diante de tanta informação, análises e reflexões também se tornam superficiais privilegiando o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de

comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Há uma filosofia que sustenta, direciona o Currículo Integral Restaurador da Rede Adventista, que concebe o ser humano livre, em constante desenvolvimento, com capacidades dadas por Deus para fazer escolhas e discernir entre o bem e o mal, com a ajuda do Espírito Santo.

O princípio orientador do currículo e seu ponto de partida é o amor a Deus e ao próximo. De acordo com o mandamento, o amor a Deus deve ser o mais profundo de todos, e dele resultará o amor equilibrado a si mesmo e ao próximo. Ele inibe, por exemplo, o egocentrismo, isto é, o amor doentio a si mesmo. Pode-se dizer que o rompimento dos laços de solidariedade é motivado pela excessiva centralização no “eu”. A antítese a isso seria a centralização em outros.

Esse desafio faz parte do currículo adventista, ou seja, da proposta de ensino para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais – e é tão importante que deve levar cada professor a agir em sala de aula como agentes desta cosmovisão bíblica: buscar um desenvolvimento integral, mediado por um professor cristão sob a orientação do Espírito Santo, pois é dEle que se originam todas as virtudes basilares do ser humano: alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole contidas na Bíblia, enviada aos Gálatas.

Assim, o amor de Deus, que vem até nós por meio do Espírito Santo (Romanos 5:5), será o fundamento para os processos educativos de formação, expresso por meio de uma vida de serviço em benefício de outras pessoas. Em suma, a ética cristã se baseia na disposição de servir mais do que ser servido. Vale salientar que o ideal ético não é um aperfeiçoamento pessoal a partir de um modelo secular de autodesenvolvimento; a natureza humana depende de transformação constante, a qual só pode ser efetuada pelo poder de Deus, cuja essência é amor e justiça. Entende-se, portanto, que a ética bíblica é interna, não externa, posto que as atitudes devem ser resultado de motivações internalizadas, e estas devem ser objeto de permanente reflexão.

Nossa proposta para o Ensino Fundamental é que essa etapa possa ser efetivada com um currículo que contribua para o cumprimento do propósito maior de vida do estudante que é servir a Deus e ao próximo sem perder de vista o seu desenvolvimento intelectual e autonomia, para sempre aprender enquanto desenvolve seu projeto de vida. Projeto este, articulado com o sonho de Deus para sua vida, seus anseios em relação ao futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O programa de estudos desenvolvido pela Educação Adventista, para o Ensino Fundamental, é estruturado em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Área I – Linguagens

- Língua Portuguesa (Redação)
- Língua Estrangeira Moderna (Inglês)
- Arte
- Educação Física

2. Área II – Matemática

- Matemática

3. Área III – Ciências da Natureza

- Ciências

4. Área IV – Ciências Humanas

- História
- Geografia

5. Área V – Espiritual

ENSINO RELIGIOSO: Essas áreas favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares, se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as onze competências gerais se expressam nessas áreas.

LINGUAGENS: No contexto do Ensino Fundamental, a área de Linguagens é constituída dos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Essa área tem por objetivo tornar o estudante capaz de aplicar e articular, com competência, as tecnologias da comunicação e da informação. A finalidade é possibilitar, ao estudante, participar de práticas de linguagem diversificadas que lhe permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

White (2016) reconhece a importância e o poder da linguagem, enfatizando que o desenvolvimento da habilidade de se comunicar de modo simples e claro beneficia grandemente as relações interpessoais.

MATEMÁTICA: Essa área está circunscrita ao próprio componente curricular da Matemática. Neste referencial, a Matemática é compreendida como uma linguagem essencial ao desenvolvimento do pensamento lógico, analítico, criativo e reflexivo, por meio do qual o estudante terá condições de resolver problemas que exigem respostas cada vez mais complexas no cenário atual.

O objetivo desta área de conhecimento é tornar o estudante capaz de pensar e construir significados a partir dos objetos de conhecimento de Matemática, desenvolvendo uma maneira crítica sobre as questões com as quais o estudante se depara no

seu cotidiano. Assim, espera-se que ele desenvolva a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

CIÊNCIAS DA NATUREZA: A área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar ao estudante do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

No Ensino Fundamental, o estudante será iniciado em Ciências e convidado a se aprofundar, progressivamente, nas temáticas relativas à Biologia, Física e Química, componentes específicos do Ensino Médio.

CIÊNCIAS HUMANAS: Essa área se constitui pelos componentes Geografia e História, ambos voltados para múltiplos aspectos relativos a espaços e períodos variados, contemplando, inclusive, as demandas contemporâneas.

Os componentes curriculares que compõem esta área de conhecimento – Geografia e História – têm o objetivo de tornar o estudante capaz de compreender os elementos culturais, as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e

econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; bem como tornar o estudante capaz de utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia; favorecendo, dessa forma, uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

ESPIRITUAL: A área Espiritual também se configura como área e componente curricular, pois objetiva proporcionar a reflexão a respeito da vida na perspectiva da cosmovisão bíblica e dela derivam os princípios éticos que regem a existência do estudante em todas as suas dimensões.

Esse desenvolvimento amplia a percepção do educando a respeito dos propósitos divinos para a sua vida, transcendendo o conhecimento humano à medida que reconhece Cristo como Salvador pessoal e desenvolve um caráter semelhante ao dEle, estimulado pelo estudo da Bíblia e pelo envolvimento em práticas curriculares de natureza espiritual.

Dessa maneira, o estudante é como agente auxiliar na compreensão do mundo e do Homem, a partir de reflexões a respeito das relações sociais, pois o cristianismo é percebido na prática, por meio de um viver equilibrado, feliz e solidário, na medida em que o ser em transformação cumpre, em sua vida, os propósitos de Deus, o seu Criador.

Essa dimensão será materializada a partir de orientações dispostas no Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE), presente em cada Unidade Escolar.

COMPETÊNCIAS E SUAS EVIDÊNCIAS

A Rede Adventista de Educação, de acordo com as próprias concepções filosóficas, reconhece o papel que deve exercer na formação de crianças, adolescentes e jovens, nas diversas áreas do conhecimento e assume uma organização curricular orientada por competências, fundamentando-se nas seguintes acepções:

Competência consiste na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais. É uma combinação de capacidades (habilidades), conhecimentos, atitudes e condutas dirigidas à execução correta de uma tarefa, em um contexto definido. Uma forma de atuar em que as pessoas utilizem seu potencial para resolver problemas ou fazer algo em uma situação concreta.

É um percurso possível, mas não exclusivo, para ressignificar a trajetória escolar, tornando-a uma busca contínua pelo desenvolvimento integral. Nesse percurso, serão consideradas as trajetórias distintas e o impacto dos fatores socioeconômicos e ambientais no espaço em que o estudante vive e opera a própria existência. As competências serão planejadas de modo a possibilitar a evolução do grau de complexidade das aprendizagens (progressão).

A articulação entre os diferentes e relevantes conhecimentos, a internalização de atitudes e habilidades por meio de ações e realizações, bem como a apreensão de conhecimentos relevantes são en-

tendidos aqui como evidências de materialização das competências.

As atitudes que compõem as evidências de competência são percebidas por meio da linguagem (verbal e não verbal) e das ações manifestas pela pessoa, isto é, por seu estilo de vida. Tal elemento ocupará especial espaço na configuração do currículo escolar.

Objetiva-se que o desenvolvimento das atitudes seja gradualmente consolidado nos estudantes, como resultado da reflexão sobre os valores nos quais se apoiam. Vale registrar que as atitudes não são em si mesmas o valor resultante do Fruto do Espírito, mas deverão estar ancoradas nele, cabendo ao professor, em seu planejamento didático-metodológico, ampliá-las conforme intenções pedagógicas.

As atitudes, assim como as habilidades, deverão estar diretamente relacionadas ao trato didático dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências elencadas no currículo.

A fim de promover o desenvolvimento de competências, a Rede Adventista de Educação firma o compromisso de oferecer um projeto pedagógico coerente, colaborativo e de acordo com os propósitos de Deus ao criar o ser humano.

COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Conhecimento:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultu-

ral e digital, entender e explicar a realidade a partir da cosmovisão bíblica, continuar aprendendo para contribuir com o desenvolvimento de espaços sociais e multiculturais mais justos, democráticos e inclusivos.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade na perspectiva das verdades bíblicas, para identificar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, inovar e criar soluções com base nos conhecimentos de diferentes áreas.

3. Juízo estético:

Respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, refletir e discernir sobre a cultura de massa para entender as práticas diversificadas da produção artístico-cultural e ter uma visão sobre seus fundamentos estéticos comparando-os com a cosmovisão bíblico-cristã.

4. Comunicação:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida:

Valorizar e apropriar-se da diversidade de conhecimentos e vivências culturais que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, da ética cristã e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autocuidado e alteridade:

Conhecer-se na diversidade humana e valorizar-se como um ser criado à imagem e semelhança de Deus, cuidar da saúde física, emocional e espiritual,

aderindo progressivamente a um estilo de vida saudável, reconhecendo limites e potencialidades, seus e dos outros para agir com autocrítica, compaixão e equilíbrio.

9. Empatia e cooperação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, sem discriminação de qualquer natureza, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com atenção às necessidades próprias da diversidade de indivíduos e comunidade.

10. Responsabilidade, serviço e cidadania:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, altruísmo, resiliência e determinação, exercitar o serviço desinteressado nos deveres práticos da vida diária para tomar decisões com base em princípios bíblicos, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

11. Relacionamento e restauração:

Experimentar um relacionamento pessoal com Deus por meio da influência do Espírito Santo para compartilhar atributos de Seu caráter e viver de acordo com Seus propósitos redentivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

1. LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular de Língua Portuguesa deve

garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Compreender a linguagem como uma capacidade dada ao ser humano por um Deus criador, a fim de estabelecer inter(ação) entre eles e colaboração na restauração de vidas segundo o plano original.
- Entender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso para utilizá-la como meio de construção de sua identidade como sujeito que integra uma comunidade.
- Apropriar-se da língua na modalidade escrita, oral e nas multissemiões, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, construir conhecimentos (inclusive escolares) e envolver-se com mais autonomia e protagonismo na vida social.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e/ ou negociação de sentidos e valores para entender o funcionamento da língua nos diferentes campos de atuação.
- Ler, escutar, selecionar, analisar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, também com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo,

formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).

- Compreender a mudança como um processo natural das línguas vivas, sujeitas à variação linguística oriunda do falante e do uso que ele faz dela, a fim de demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitar preconceitos linguísticos.
- Empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação, ao propósito comunicativo dos interlocutores e ao gênero textual para interagir socialmente com outros sujeitos.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a diversos conteúdos, diante de temas discriminatórios que ferem direitos à vida e ao ambiente.
- Envolver-se em práticas que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, reconhecendo o potencial transformador e humanizador dessas experiências.
- Mobilizar diferentes linguagens, práticas, mídias e ferramentas da cultura digital para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

2. ARTE

O componente curricular de Arte deve garantir ao estudante o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Utilizar sua capacidade artística como forma de adoração a Deus e para o bem de seus semelhantes.
- Evidenciar autonomia, crítica, autoria, trabalho coletivo e colaborativo nas artes, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão com o objetivo de ressignificar os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, a fim de reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social, sensível a diferentes contextos e aplicável ao seu universo contemporâneo.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística, compreendendo as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, nas condições particulares de produção, no uso de cada linguagem e nas suas articulações.
- Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, com o intuito de compreender, de forma crítica e problematizadora, os modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.

- Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas a fim de perceber as funções e os usos da Arte na história da humanidade.
- Analisar o patrimônio artístico local, nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo para valorizar o presente e gerar perspectivas de futuro.
- Identificar as variadas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira (afro, indígena e europeia), sua tradição e suas manifestações contemporâneas, respeitando suas singularidades para dialogar, reconhecer e problematizar as diversidades.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA

O componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e prática regular de atividade física para o cuidado com o corpo, compreendido como templo do Espírito Santo.
- Desfrutar de um ambiente ao ar livre para a prática de atividade física, com o intuito de promover relação direta com as obras do Criador.
- Resolver conflitos em jogos, brincadeiras ou outras atividades, por meio do diálogo e da escuta atenciosa, tendo como base os valores bíblico-cristãos

para desenvolvimento respeitoso nas relações interpessoais.

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, para o entendimento das práticas de atividade física enquanto fenômeno social.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais com o propósito de ampliar seu acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença no contexto das atividades laborais para a tomada de decisão em relação à adoção de um estilo de vida saudável.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia para poder discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes para desenvolver atitudes de respeito às diferenças.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas cor-

porais, bem como aos sujeitos que delas participam, para o entendimento da diversidade de possibilidades dessas práticas.

- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, usufruindo delas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas, esportes, jogos de oposição e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo discente para a formação pessoal e social.

4. LÍNGUA INGLESA

O componente curricular de Língua Inglesa deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, no que concerne ao mundo do trabalho.

- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão crítica dos valores e interesses de outras culturas.
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna, articulando-as a aspectos sociais e culturais, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e sociedade.
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- Utilizar novas tecnologias, novas linguagens e novos modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

5. MATEMÁTICA

O componente curricular de Matemática deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Fazer uso da Matemática em múltiplas perspectivas como linguagem que permite revelar e apreciar atributos do caráter de Deus.
- Reconhecer que a Matemática é um construto da mente humana, em constante desenvolvimento, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. É uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos, tecnológicos e sociais, bem como para alicerçar descobertas, construções na sociedade, conceitos e métodos.
- Observar padrões e fenômenos com espírito de investigação, a fim de elaborar argumentos convincentes, que levam ao raciocínio lógico, para compreender e atuar no mundo, recorrendo aos conhecimentos matemáticos.
- Estabelecer relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática, organizados de forma operacional nas unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, e de outras áreas do conhecimento, com segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, de modo que a descoberta promova a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, investigando fenômenos a fim de organizar, representar, avaliar e elaborar argumentos que permitam comunicar informações relevantes de forma crítica e ética, bem como prever novas situações.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis e modelagem, para resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados na tomada de decisão.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
- Planejar, envolver-se, propor, avaliar criticamente e realizar projetos que abordem questões de urgência social, com base em princípios ético-cristãos, valorizando a democracia, a sustentabilidade e a solidariedade, sem preconceitos de qualquer natureza contra a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa e colaborativa em múltiplas situações, planejando e desenvolvendo pesquisas de modo a identificar

aspectos consensuais ou não na discussão de determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles para construir soluções coletivamente.

- Utilizar diferentes registros e linguagens, tais como texto escrito na língua materna, dados, tabelas, gráficos, algoritmos, esquemas e fluxogramas, no enfrentamento de situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas e não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, para estruturar a linguagem matemática.
- Evidenciar atitudes positivas como autodisciplina, paciência, autoconfiança, respeito, trabalho coletivo, serviço ao próximo e entusiasmo no processo de construção individual da Matemática.
- Identificar a Matemática como linguagem esteticamente organizada, na forma de uma arte viva, intelectualmente estimulante, para resgatar e desenvolver o processo criativo individual.

6. CIÊNCIAS

O ensino de Ciências tem como objetivo contribuir para que, ao final do Ensino Fundamental, os estudantes sejam capazes de:

- Construir conhecimentos científicos a partir de uma cosmovisão bíblico-cristã, reconhecendo Deus como Criador.

- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, dominar procedimentos de investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, a fim de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, como templo do Espírito Santo, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e aos conceitos bíblico-cristãos para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

7. HISTÓRIA

Considerando esses pressupostos e as competências gerais deste Referencial, este componente curricular deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecer-se como sujeito histórico, criado por Deus, atuante e responsável por suas escolhas e atitudes que envolvem a vida pessoal e coletiva.
- Contextualizar os acontecimentos históricos, as relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir com responsabilidade no mundo contemporâneo, à luz da ética cristã.
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, analisando mudanças e permanências, bem como compreender as especificidades e os significados das lógicas de organização cronológica.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, in-

interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando, com base na ética cristã, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se com base primeiramente na ética cristã e em princípios democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Analisar o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos sociais.
- Respeitar a liberdade de crença e autonomia e compreender que todos têm o direito de expressar suas convicções.

8. GEOGRAFIA

Considerando os pressupostos discutidos até aqui e em articulação com as competências gerais deste referencial, o componente curricular de Geogra-

fia deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecer que Deus é o Criador e Mantenedor de todos os elementos da natureza, que, embora degradada pelas ações antrópicas, ainda revela sua origem divina e abre-se como um laboratório natural ao estudo. É responsabilidade do ser humano cuidar dela.
- Compreender que as diferentes paisagens são modeladas pelas interações que ocorrem no tempo-espaço e resultam tanto de processos naturais quanto antrópicos, uma vez que o ser humano é um elemento integrante do geossistema e agente transformador dele.
- Desenvolver o raciocínio geográfico (analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização, ordem) na análise da ocupação humana e produção do espaço, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias.
- Desenvolver o espírito de investigação (utilizar processos, práticas e procedimentos) para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações, propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Desenvolver autonomia e senso crítico frente ao conhecimento construído no campo geográfico relacionando este ao contexto maior das ciências

humanas e suas inter-relações com as demais disciplinas, para compreender melhor o mundo vivido.

- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios cristãos, éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9. ENSINO RELIGIOSO

O componente curricular de Ensino Religioso deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecer a Deus como um Deus pessoal, Criador, Mantenedor e Redentor do Universo, demonstrando, por meio de atitudes e estilo de vida, amor a Ele ao adorar, obedecer, a fim de aprofundar o relacionamento com o Pai.
- Identificar a Bíblia como a Palavra de Deus, na qual Ele se revela e apresenta o plano da redenção humana, a fim de extrair dela os princípios do pensamento crítico, avaliar e distinguir os conceitos sobre a verdade e o erro, apreciando seu estudo como fator integrante de todo o currículo e de todas as esferas de sua vida.

- Analisar e aplicar, na vida cotidiana, os princípios éticos bíblicos, exercendo uma cidadania responsável e centralizada no amor ao próximo, tratando-o com respeito e sem qualquer tipo de discriminação, assim como Jesus nos ensinou por meio de Seu exemplo.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A Rede Educacional Adventista elegeu estratégias de ensino compatíveis com as tendências atuais de educação e que legitimam a visão integralizadora da educação cristã praticada nesta Instituição. Não estabeleceu, para isso, uma relação categoricamente fechada ou hierarquicamente organizada.

Essa relação pode ser ampliada por novas ideias que atendam às necessidades da natureza e especificamente dos cursos oferecidos, da faixa etária dos discentes e do respeito às diferenças individuais, sem perder de vista os referenciais teóricos.

Entende-se que as estratégias de ensino promovem a integração dos objetivos propostos e o processo de ensino e aprendizagem propriamente, a fim de que o compromisso com a ação educativa se concretize.

1. AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO:

Levando em conta a dimensão prática que deve existir na Educação Básica e a necessidade da construção da autonomia intelectual dos estudantes, esse princípio enfatiza que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer (ainda que este

não se materialize). O estudante deve saber fazer e compreender o que faz, por meio de procedimentos de observação, reflexão e registro dessas observações com oportunidade de discutir sobre a prática à luz da teoria e vice-versa.

2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:

Ao privilegiar atividades que levem em conta as experiências prévias dos estudantes e estabelecer relações entre o conhecimento e situações da realidade prática, os professores/professoras ancorarão o novo objeto de conhecimento a estruturas de aprendizagem significativa. Por meio da contextualização dos objetos de conhecimento, relacionados à experiência do cotidiano, esse princípio também promoverá o relacionamento entre teoria e prática.

O trabalho pedagógico deverá caracterizar-se pelo envolvimento dos estudantes e professores/professoras em pesquisas e atividades de investigação, buscando a partir das vivências, possibilidades e alternativas pedagógicas.

3. RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA:

O processo de ensino e aprendizagem, baseado em situações-problema, está organizado em torno da superação de um obstáculo que oferece resistência e leva o estudante a investir conhecimento prévio, bem como suas representações, de maneira que tudo isso conduza à elaboração de novas ideias.

4. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA:

Devem-se privilegiar estratégias de integração teoria e prática, utilizando procedimentos de reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, por meio do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Tendo em vista as competências que articularão a formação no Ensino Médio, há necessidade de relacionar constantemente teoria e prática.

5. COOPERAÇÃO:

Contrapondo a tendência individualista e competitiva da sociedade pós-moderna, as atividades coletivas em situação de ensino e aprendizagem fortalecem a interação entre os pares, estimulando a solidariedade, a colaboração e a participação ativa.

6. AUTONOMIA:

Dando ênfase a atividades que valorizem a atuação do estudante, levando em conta suas experiências pessoais, seus conhecimentos prévios e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas, a autonomia é construída, como também, promovidos, o crescimento do indivíduo e da coletividade.

Por meio da elaboração de projetos pessoais, desenvolve-se o pensamento autônomo, indispensável para o domínio das competências necessárias para o exercício da vida profissional e da inserção social.

A capacidade de pensar por si mesmo, sem ser conduzido ou dirigido por outro, e o autocontrole, ao invés do controle externo, são essenciais para o desenvolvimento intelectual e moral, objetivos primordiais da educação cristã.

7. INTERDISCIPLINARIDADE:

A necessidade de um trabalho pedagógico integrado em que não haja compartimentalização de conhecimentos é um fator indispensável para que os estudantes construam significados em sua aprendizagem.

A interdisciplinaridade é o modo de superar a fragmentação do ensino e exige uma interação dos professores/professoras num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, os estudantes são levados a compreender a articulação dos saberes.

A perspectiva interdisciplinar permite o exercício permanente de aprofundamento dos conhecimentos ao se indagar a relevância e a pertinência de tais conhecimentos para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino e aprendizagem.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE CRER X SER X FAZER:

O ensino se torna eficaz na medida em que o professor/professora é capaz de estabelecer a integração entre o objeto de conhecimento e os valores por ele definidos e vividos, tornando o aprender significativo e útil para a vida.

A coerência entre o que crê e faz o habilitará a ser uma influência como modelo no estilo de vida e competência profissional, conforme preconizado pela Filosofia Cristã de Educação.

Cada docente deve buscar, sistematicamente, em seu campo de conhecimento, o ser e o fazer, e promover essa integração de forma intencional.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Os objetos de conhecimento constituem-se um articulado conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos estudantes em sua prática de vida.

Eles são selecionados considerando diferentes olhares:

- a)** orientações curriculares nacionais e regionais,
- b)** dispositivos legais,
- c)** tempo histórico em que o currículo se materializa,
- d)** singularidade do projeto pedagógico escolar,
- e)** competências gerais e específicas, sempre considerando as áreas do conhecimento.

No Currículo Integral Restaurador, os objetos de conhecimento devem evidenciar a ideia de que o conhecimento vai além do intelectual e científico, pois inclui elementos cognoscitivos, experimentais, emocionais, relacionais, intuitivos e espirituais, sen-

do estudados a partir da relação que estabelecem com a existência de Deus e Seus desígnios para o ser humano (unidade, fé, aprendizagem e vida).

3. ENSINO MÉDIO

A Educação Adventista, mantendo suas ações pautadas em sua cosmovisão bíblico-cristã e na certeza de que educação e redenção são inseparáveis, acompanha e atua nas instâncias que a ela são abertas pelo Ministério da Educação.

A Instituição de Ensino compreende e reconhece a necessidade de oferecer à juventude uma etapa que a impulsione a elaborar seu projeto de vida, preparando-a para o mundo do trabalho, na apresentação de um conhecimento que potencialize a indissociabilidade entre ensino e prática.

Para a implementação dos elementos de caráter inovador propostos para a etapa final da Educação Básica, Ensino Médio, a Instituição de Ensino ampara-se por marcos legais estabelecidos, em âmbito federal e referenciais do Estado, estabelecendo a organização curricular do Ensino Médio sem limitar a formação do estudante aos variados objetos de conhecimento de cada componente curricular ou ao conhecimento inerente à formação técnica. Seu diferencial está na proposta de aprofundar os saberes adquiridos no Ensino Fundamental, promover uma formação para a vida no século XXI e oportunizar a escolha de carreira e a inserção no mundo do trabalho oferecendo a todos uma educação integral.

Tendo como premissa o respeito educativo à integralidade do sujeito, a filosofia da Educação Adventista assume a flexibilidade como um elemento norteador, permitindo ao estudante experimentar diferentes vivências curriculares e extracurriculares. Permite, ainda, que elas sejam agregadas ao seu percurso formativo. Compreende, como elementos básicos da sua metodologia o protagonismo discente, a contextualização, a progressão e a inovação.

O protagonismo discente, outra característica estabelecida pela reformulação do Ensino Médio, corresponde ao envolvimento e corresponsabilidade do estudante no processo de aprendizagem. Nesse processo, o estudante contará com a parceria permanente de professores e colegas para conquistar gradualmente a própria autonomia, passando a pensar por si mesmo.

OBJETIVOS PARA OS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO:

- Reconhecer a soberania de Deus e manifestar uma fé crescente nEle, caracterizada por uma vida de amor e serviço.
- Demonstrar competência na comunicação, nas operações quantitativas e no pensamento criativo por meio das diferentes áreas acadêmicas que constituem o fundamento da excelência na educação superior e/ou no mundo do trabalho.
- Dar evidência de maturidade e de sensibilidade cristã dentro do círculo da família, na escolha de amizades, no preparo para a constituição de fa-

mília e na participação nas demais atividades do meio em que vive.

- Tomar decisões que demonstrem sua convicção de que o corpo é o templo de Deus.
- Desenvolver um sentido de responsabilidade diante das tarefas que lhes são confiadas, o que os capacitará para atuar de forma competente no viver diário e ingressar no mundo do trabalho nas áreas apropriadas aos seus interesses e talentos que Deus lhes confiou.

ARQUITETURA

O Ensino Médio, última etapa da educação básica, é o momento em que o estudante precisa tomar decisões e fazer escolhas que impactarão diretamente no curso de toda a sua vida. Nesse sentido, a prerrogativa para o desenho da arquitetura dessa etapa formativa foi pensada considerando ofertar aos estudantes as condições que os ajudem no fortalecimento dessas capacidades por meio de uma formação que lhes garanta um desenvolvimento integral, respeitando suas escolhas pessoais e sua autonomia, estimulando seu protagonismo e promovendo condições para que seu projeto de vida seja contemplado.

Considerando os pressupostos legais, a Filosofia Adventista de Educação, seus objetivos e os pilares sobre os quais foram definidas as propostas para a prática do Ensino Médio – filosofia, unidade e viabilidade – a arquitetura do Ensino Médio será anual, dividida em 4 bimestres letivos.

Os estudantes terão asseguradas, no mínimo, as 3.000 horas totais (mínimo) estabelecidas por lei, sendo obrigatórias 2.400 horas de formação geral básica (FGB) e 600 destinadas aos itinerários formativos.

A matrícula do estudante deverá ser, preferencialmente, realizada antes do início do ano letivo, tanto para a formação geral como para o itinerário formativo. No ato da matrícula, o estudante deverá fazer a opção do itinerário formativo de sua preferência, em formulário próprio, com possibilidade de alteração de itinerário somente ao término de cada semestre. Os estudantes serão acompanhados, no decorrer do Ensino Fundamental, com ênfase maior para o 9º ano, que antecede o Ensino Médio, para que suas escolhas se aproximem e se alinhem com o seu Projeto de Vida.

Compreendendo o caráter inovador da proposta, a Instituição de Ensino oferecerá aos estudantes o percentual semelhante entre formação geral e itinerário nos primeiros anos e maior ampliação predominante do itinerário no 3º ano, respeitando número máximo de horas para a Formação Geral Básica proposto pela lei na formação geral e mínimo para os itinerários. Assim sendo, os estudantes terão a possibilidade de escolher a área de aprofundamento desde o 1º ano e unidades curriculares eletivas, quando incorporadas ao arranjo curricular, no ano vigente.

As unidades curriculares de aprofundamento, eletivas e projeto de vida são compostas de materiais

e metodologia a fim de atender os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos, conforme previsto pelas Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

A oferta de eletivas é uma possibilidade prática de demonstrar o protagonismo, uma vez que os estudantes poderão eleger, dentre as possibilidades ofertadas pela escola, aquelas que mais lhe atraem e que convergem para seu Projeto de Vida.

Estabelece-se o ordenamento curricular de cada componente por ano, para o cumprimento das 2.400 horas na formação geral e duas possibilidades de itinerários integrados compostos por unidades curriculares específicas de cada área com caráter de aprofundamento e Projeto de Vida.

Os itinerários formativos integrados podem, amparados por lei, serem ofertados por meio de arranjos curriculares que combinem mais de uma área de conhecimento e da formação técnica e profissional. O arranjo curricular escolhido pela Instituição de Ensino é de Itinerários integrados, que se configuram da seguinte forma:

- **Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.**
- **Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.**

Os itinerários têm um percurso comum com unidades curriculares para as áreas de Linguagens e Matemática, e unidades de aprofundamento distintas

para as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas conforme itinerário selecionado pelo estudante.

A unidade curricular Projeto de Vida é mais uma oportunidade de aperfeiçoamento do ser humano em sua integralidade com carga horária de 1 hora/aula semanal.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

A estrutura da Formação Geral Básica do Ensino Médio está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular. Estabelece uma organização curricular por áreas do conhecimento, com seus respectivos componentes curriculares, nos quais as evidências de competências e habilidades serão desenvolvidas. Esta formação se dá em conexão com o contexto social, cultural, histórico, econômico e ambiental que envolve a escola e o estudante, sempre permeada pela filosofia e teoria da educação adventista.

A reorganização do modelo curricular para o Ensino Médio concede flexibilidade e articulação dos saberes ao promover o fortalecimento do diálogo entre os componentes das áreas do conhecimento.

A configuração das áreas do conhecimento está ordenada da seguinte forma:

Áreas do conhecimento e componentes curriculares

- **Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa; Língua Inglesa; Arte; Educação Física.**

- **Matemática e suas Tecnologias – Matemática.**
- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Física; Química; Biologia.**
- **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – História; Geografia; Filosofia; Sociologia.**

O currículo do Ensino Médio apresenta uma Formação Geral Básica com carga horária de 2.400 horas ao longo de três anos e comum a todos os estudantes.

No currículo da Formação Geral Básica da Rede de Educação Adventista, os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática estão presentes em todos os anos do Ensino Médio, conforme determinação legal. O arranjo dos diversos saberes que completam a estrutura curricular está em harmonia com o direcionamento da BNCC e Lei Federal.

O arranjo curricular apresentado, com seus ordenamentos curriculares, está organizado para favorecer o desenvolvimento do estudante, por meio de ações que estimulem a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, bem como as vivências e as experiências espirituais que percorrem cada conhecimento e que favorecem o desenvolvimento integral do indivíduo. Para tal, o ensino é relacionado com o contexto global, regional e local para possibilitar uma compreensão mais ampla sobre cada área do conhecimento.

Considerando a fase de transição do estudante do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a Formação Geral está fundamentada no desenvolvimento

realizado na etapa anterior a que deverá prosseguir nos anos finais da educação básica. Neste cenário, as onze competências gerais, dez estabelecidas pela BNCC e uma de caráter exclusivo da Educação Adventista, são meios de conexão e continuidade para o desenvolvimento contextualizado e integrado dos objetos do conhecimento com o contexto do estudante do Ensino Médio.

O conjunto de aprendizagens da etapa do Ensino Médio, constituído por componentes curriculares que integram a matriz da formação geral, busca consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa do Ensino Fundamental e habilitar o estudante com uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho ou em estudos posteriores, conforme preconizam artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

As Competências Gerais se desdobram em habilidades que serão trabalhadas no desenrolar de cada área do conhecimento, garantindo a expectativa de aprendizagem estabelecida pela BNCC para a Formação Geral Básica.

A Formação Geral Básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, organizada por áreas de conhecimento:

1. Linguagens e suas Tecnologias
2. Matemática e suas Tecnologias
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias
4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A organização por áreas do conhecimento implica o fortalecimento das relações entre os saberes e a sua contextualização para a apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos professores.

O currículo, por área de conhecimento, é organizado e planejado de forma contextualizada e interdisciplinar. Pode ser desenvolvido por projetos, oficinas, laboratórios, dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem que rompam com o trabalho isolado apenas em componentes curriculares, contemplando, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- Língua Portuguesa, assegurada às comunidades indígenas e, também, a utilização das respectivas línguas maternas.
- Matemática.
- O conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
- Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da expressão corporal, da música e da encenação.

- Educação Física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei.
- História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africanas e europeias.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e histórias brasileiras.
- Sociologia e Filosofia.
- Língua Inglesa/Língua Espanhola.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os itinerários formativos são compostos por diferentes arranjos curriculares que possibilitam ao estudante aprofundar a aprendizagem desenvolvida na formação geral básica em uma ou mais áreas do conhecimento. São um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes devem escolher conforme seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens, cujos objetivos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais;
- Consolidar a formação integral do estudante, desenvolvendo a sua autonomia para a realização do seu projeto de vida;
- Desenvolver habilidades que permitam ao estudante ter uma visão ampla do mundo para saber

agir em diversas situações e tomar decisões em sua vida escolar, profissional e pessoal.

O Itinerário Formativo é composto por:

1. Aprofundamentos

Buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral. No caso dos Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento, essa ampliação

São ainda incluídos temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital.

acontece em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes. Os aprofundamentos devem ser nas áreas de ciências da natureza e ciências humanas.

2. Eletivas

São unidades curriculares de livre escolha dos estudantes com duração de um semestre cada, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu Itinerário Formativo. O estudante pode cursar Eletivas associadas à mesma Área do Conhecimento em que estiver se aprofundando ou optar por diversificar a sua formação, escolhen-

do Eletivas de temas de seu interesse associados a outras Áreas do Conhecimento.

3. Projeto de Vida

É o trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.

Os itinerários para a Rede Adventista possuem uma parte denominada Percurso Comum, que contempla as unidades curriculares de Ensino Religioso, Cultura Geral, Projeto de Vida, Educação Física, Língua Estrangeira, Produção Textual e Investigação Matemática.

Ensino Religioso, Cultura Geral e Projeto de Vida compõem a parte diversificada dos currículos, com amparo legal.

Essas experiências educativas vivenciadas pelo estudante, associadas à realidade contemporânea, devem promover a sua formação pessoal, profissional, cidadã e cristã. Uma aprendizagem focada somente em teoria e pouca prática não é eficaz para o estudante, que se sobrecarrega de informações.

Em termos legais, o currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- Linguagens e suas tecnologias
- Matemática e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias
- Ciências humanas e sociais aplicadas

Os itinerários formativos das diferentes áreas devem ser organizados considerando quatro eixos estruturantes.

4. Eixos Estruturantes

Investigação Científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundamentais das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais, coletivas e a proposição de intervenções, que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Processos Criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos e protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade.

Mediação e Intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.

Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões, voltadas ao desenvolvimento de produtos ou à prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Conforme os marcos legais, a Instituição de Ensino oferta Itinerários Formativos em diferentes Áreas do Conhecimento permitindo que os estudantes escolham entre diferentes arranjos curriculares, de forma a contemplar a pluralidade de interesses e aspirações da juventude, sem deixar de respeitar a heterogeneidade nas condições de oferta.

A Instituição de Ensino oferta dois Itinerários Integrados mobilizando as competências e habilidades das áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

O certificado, diploma ou histórico escolar deve ser emitido pela Instituição de origem do estudante e conter a descrição personalizada dos diferentes percursos vivenciados pelo estudante, destacando as unidades curriculares e a carga horária cursada ao longo dos Itinerários Formativos, incluindo os Aprofundamentos, as Eletivas e o Projeto de Vida.

5. Projeto de Vida

O Projeto de Vida surge como resposta ao apelo de permanência do estudante na escola com uma vivência mais significativa e potencializadora. Apoiado legalmente, o Projeto de Vida assume papel re-

levante na organização curricular do Ensino Médio, à medida que também se torna o elemento, de fato, distintivo na educação brasileira.

O Projeto de Vida é visto na Instituição de Ensino como uma oportunidade de aperfeiçoamento do ser humano à luz do compromisso ético que todo cidadão deve cumprir nos diferentes espaços sociais. Para se atingir tal finalidade, o Projeto de Vida é uma unidade curricular que comporá no mínimo uma aula semanal das atividades do Ensino Médio.

Independentemente de o projeto ser um referencial para a construção de trilhas almejadas para o futuro pelo estudante, aquele não trabalha de forma desarticulada ou isolada das demais unidades curriculares. O Projeto de Vida fortalece o pensamento científico, reflexivo e crítico que todo estudante precisa ter e que experimentará em diferentes momentos de aprendizagem na escola.

Mesmo tão vinculado à construção da identidade do estudante, o projeto não é uma extensão da unidade curricular de ensino religioso. Ainda assim, apresenta articulação dos princípios bíblico-cristãos permeados em todas as áreas de ensino e aprendizagem na Instituição de Ensino.

Como o Projeto de Vida está dentro do bloco dos Itinerários Formativos, é válido destacar que sua estrutura respeita os quatro eixos estruturantes do Ensino Médio, que estão relacionados ao currículo do projeto, que são: investigação científica; processos criativos; empreendedorismo e mediação e intervenção sociocultural. A partir desses, há um des-

dobramento curricular que conduz a temas como: identidade e autoconhecimento, autoestima, auto-monitoramento da aprendizagem, protagonismo juvenil, ética, mundo do trabalho, motivação, orientação vocacional, entre outros.

Âmbitos do Projeto de Vida

- Âmbito pessoal – atitudes; relações; hábitos.
- Âmbito profissional – estudo; trabalho; carreira.
- Âmbito social – sociedade; direitos; deveres.

A Instituição de Ensino assume quatro dimensões que serão trabalhadas em forma de espiral no decorrer dos três anos da etapa:

- Dimensões: pessoal; estudantil; cidadã; profissional.

O trabalho pedagógico conta com material didático específico para o Projeto de Vida. Este material didático é produzido e disponibilizado pela editora Casa Publicadora Brasileira e sua construção atenta e valida eixos básicos de temas concernentes a esse projeto tão importante, em conformidade com a base filosófico-educacional da Rede Educacional.

Algumas reflexões sugerem que o estudante, no Projeto de Vida, estará o tempo todo avaliando-se, criando, ouvindo, escrevendo, participando, projetando, testando, enfim, vivendo uma escola em constante mudança. Além disso, espera-se que o estudante viva em harmonia com sua comunidade, analise diferentes profissionais e profissões, buscando, nesse universo, relacionar-se, aprender e testar várias habilidades para o melhor ingresso no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BACICH, L; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BECKER, R. D. Pode-se integrar a fé nas aulas de comunicação e expressão? Revista da Educação Adventista, São Paulo, v. 3, p. 28-31, 1995.

BRASIL. Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien/Tailândia: Unesco, 1990.

_____. Ministério da Justiça. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico. Brasília: INEP, 1999.

_____. Guia de consulta para o programa de apoio aos secretários municipais de educação. Brasília: Fundescola/MEC, 2001, p. 119-158.

_____. Resolução CNE/CES, n. 7 de 31 de março de 2004. Acesso em: 31 jan. 2016.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2017.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. Constituição Federal (1988). Artigo 208, inciso III. Brasília, 1988. Disponível em: <<https://bit.ly/2Wcu8L4>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

_____. Lei n. 9.394/96 alterada pela Lei 12.796 de 4 de abril de 2013. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em: 1º fev. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acesso em: 12 maio 2020.

BUENO, J. G. O. Educação especial brasileira integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC/PUSP, 1993.

CANALE, F. ¿Epistemología bíblica para la investigación adventista? Una propuesta de trabajo. Revista Apuntes Universitarios. Ano 1, n. 1, 2011.

CARVALHO, J. S. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? Pro-Posições, v. 13, n. 3 (39), set./dez. 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2Fx6gfL>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CASTRO, M. A. B. de. Inclusão x integração: o que convém a nossas crianças? Anais do Encontro Norte/ Nordeste de Educação Especial, 1, 1999. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1999.

D'ÁVILA, C. Planejamento do processo de ensino e aprendizagem: uma abordagem crítico-construtiva. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Orgs.). Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: Edufba, 2018.

DELVAL, J. Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DSA (Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia). Pedagogia adventista. 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: CPB, 2009.

FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA D. A. C. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 1, jan./mar. 2014.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

GROSS, R. A sociedade do futuro e a Educação Adventista. Compilación de exposiciones y ponencias del 1. Congreso Ibero-americano de Educación Adventista. Libertador San Martín (ARG): Universidad Adventista Del Plata, 1997. p. 54-58.

_____. GROSS, J. S. Filosofia da educação cristã: uma abordagem adventista. Tatuí, SP: CPB, 2012.

JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

KNIGHT, G. R. Filosofia e educação. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

_____. Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007.

_____. Filosofia e educação. São Paulo: Unaspress, 2010.

_____. Mitos na Educação Adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2010.

_____. Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação. Tradução de Hander Heim. Tatuí, SP: CPB, 2017.

KUENZER, A. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Conhecimento e competência no trabalho e na escola. Disponível em: <[https:// bit.ly/2Dga- 0ju](https://bit.ly/2Dga-0ju)>. Acesso em: 17 jan. 2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LIZÁRRAGA, M. L. S. A. Competencias cognitivas en la educación superior. Madrid (ESP): Narcea Ediciones, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, N. Epistemologia e didática. São Paulo: Cortez, 1996.

MARDONES, S. Quando eu mando, você não obedece. Aracaju: Fanese, 2004.

MASINI, E. F. S. Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador. *Temas sobre desenvolvimento*, v. 7, n. 42, 1999.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1986.

_____. A inclusão e integração ou chaves da vida humana. Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, III. Foz do Iguaçu, PR, 4 a 7 de novembro de 1998.

MENDES, E. G. Educação inclusiva: Realidade ou utopia? Mesa Redonda do LIDE USP, São Paulo: abril de 1999.

MILLER, N. B. Ninguém é perfeito. Campinas: Papyrus, 1995.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **BACICH, L.; MORAN, J.** (Org.). Metodologias ativas para educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: **BEAU-CHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R.** (Org.). Indagações sobre o currículo. Brasília: MEC/SEB, 2007.

- NICHOL, FRANCIS D.** (Ed.). Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: CPB, 2014. (Série Logos, v. 6).
- NÓVOA, A.** Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. 2. ed. Lisboa (PT): Dom Quixote/ Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- PORTELA, A. L.; ATTA, D. M. A.** A dimensão pedagógica da gestão da educação. In: **RODRIGUES, M. M.; GIÁGIO, M.** (Orgs.). Guia de consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação – PRASEM III. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, p. 119- 158, 2001.
- POZO, J. I.** Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RASI, H. M.** O desenvolvimento da fé durante a vida do estudante. Revista da Escola Adventista: integração fé e ensino. São Paulo: IAE, 1999.
- SARABIA, B.** A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, C; POZO, J. I; SARABIA, B; VALLS, E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SCHUNEMANN, H. E.** Estabelecendo uma metodologia de Educação Adventista. Revista da Escola Adventista. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2000.
- SCHWARTZMAN, J. S.** Integração: do que e de quem estamos falando? In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.
- SMITH, D. D.** Transtornos do espectro autístico. In: SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. São Paulo: Artmed, 2008.
- SOARES, F. J.** Currículo e avaliação: diálogo necessário. In: Magistério, São Paulo, n. 4, p. 4-13, 2005.
- STARLING, S.** Silent rivals in christian education: a shalom perspective. Adelaide (AUS): Flinders University, 2013.
- TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F.** A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, maio/ago., 2012.
- VASCONCELLOS, C. S.** Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.
- VENDEN, M. L.** Como conhecer a Deus: um plano de cinco dias. Tradução de Edith Teixeira. Tatuí, SP: CPB, 2013.
- VOIVODIC, M. A.** Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2004.
- WAGNER, C.** Migration and the creation of hybrid identity: chances and challenges. Working papers: Research Association for Interdisciplinary Studies, n. 16, 2016. p. 237-255. Disponível em: <<http://rais.education/wp-content/uploads/2017/09/16.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- WHITE, E. G.** Conselhos sobre a escola sabatina. Tatuí, SP: CPB, 1938.
- _____. O melhor da vida. Santo André, SP: CPB, 1970.
- _____. Mente, caráter e personalidade. 3. ed. Tatuí, SP: CPB, 1990. v. 1.
- _____. Educação. 6. ed. Tatuí, SP: CPB, 1996a.
- _____. Fundamentos da educação cristã. 2. ed. Tatuí, SP: CPB, 1996b.
- _____. Conselhos a pais, professores e estudantes. 5. ed. Tatuí, SP: CPB, 2000a.
- _____. Orientação da criança. 9. ed. Tatuí, SP: CPB, 2000b.
- _____. A ciência do bom viver. 5. ed. Tatuí, SP: CPB, 2001.

_____. Testemunhos para a igreja. Tatuí, SP: CPB, 2005.

_____. Caminho a Cristo. Tatuí, SP: CPB, 2007.

_____. Educação. Tatuí, SP: CPB, 2014.

_____. Conselhos aos professores, pais e estudantes. 5. ed. Tatuí, SP: CPB, 2016.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.html . Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12773.htm . Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e outras leis. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.html . Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o Ensino Médio, e altera outras leis. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.html . Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022. Institui normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CNE, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Brasília, DF: MEC/CNE, 2024. Disponível em: Resoluções CEB 2024 – MEC . Acesso em: 31 jul. 2026.

Documentos orientadores do Ensino Médio

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4, de 7 de novembro de 2024. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em conformidade com a Lei nº 14.945/2024. Brasília, DF: MEC/CNE, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

